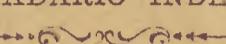


O POVO ESPORZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assiguratura:		
Semestre...	15200 reis—com estampilha	15360 rs.
Ano.....	600 reis—	680
Trimestre...	300 reis—	340
Estrangeiro: Anno.....	25000	0
Número avulso 40 rs.	Pagamento adiantado.	

Correspondência franca de porte à redução.
Os originais enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

PÚBLICA SE AOS DOMINGOS

Anuncios	
Por linha.....	40 reis Repetição.....
Communicados: lin. 40 reis Reclames.....	40 reis
Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 %	
Imposto do sello 10 reis.	
Annuncios por anno preços baratinhos	

ESPOZENDE, 25

MELHORAMENTOS
LOCAES

I

BARA

Principiemos pelo elemento principal que pôde dar o verdadeiro desenvolvimento á nossa povoação, e ainda fornecer facções de terra dentro, que muito poderiam desenvolver o seu commercio se o nosso porto offerecesse franco ingresso á navegação como outr'ora o deu, e talvez mercê de forças menos concentradas mas mais emprededoras do que os actua.

A urgentissima necessidade que ha em prolongar o paredão do nosso porto marítimo mais algumas dezenas de metros pelo mar dentro, manifesta-se sobre-

maneira na grande acumulação d'areias à boca da barra, quer no verão, quer no inverno, e que impede a entrada e saída ainda das mais pequenas lanchas de pesca e barcos lagosteiros, que, a bem dizer, navegam sobre a espessura de um palmo d'água.

O nosso porto, pois, deveria merecer mais um bom bocado de zelo e attenção da parte dos nossos governos, que só se lembram de promover syndicatos vergonhosos onde possam explorar em proveito proprio centenas e centenas de contos de reis, que o contribuinte tão amargamente lança nos cofres do Estado.

Mas, se o governo não lança mão d'esse grande melhoramento que tantos elementos de vida nos poderia trazer, porque se lhe não representa em nome da

classe marítima, em nome do Commercio e da Industria, pedindo a final reparação d'essas obras com o producto da arrecadação e cobrança dos dinheiros para ali destinados?

Esse paredão desmorona-se a pouco e pouco, sem que a isso se oporra a nossa pouca energia solicitando do governo a graça ou obrigação de o fechar convenientemente á fúria do mar, para que não desapareça dentro em curto tempo e caso lhe não seja possível concluir essas obras completamente.

Se possuíssemos um porto marítimo por onde podesssem francamente entrar navios de alto bordo, o nosso commercio augmentaria consideravelmente, atentos os recursos de que podia dispor no transporte de generos para povoações vizinhas, tales

como: Barcellos, Braga, Famalicão, Guimarães e outras, que prefeririam sortir o seu commercio por via fluvial, por lhes ficar mais barato e em melhores condições de transporte.

Assim entendemos, porque se a nossa barra fosse posta em condições de ser francamente visitada por grandes embarcações, importariam-se, como em outros tempos, o arroz, o bacalhau e muitíssimos outros generos de primeira necessidade. D'aqui adviria irresistivelmente a precisão de crear a tão fallada e estudada linha ferrea do Valle do Cavado que tinha por mérito ligar este porto marítimo á vizinha e muito populosa villa de Barcellos, um grande centro de mercado, e seguidamente á de Chaves, como consta dos estudos feitos pelo dis-

tinclo engenheiro snr. João José Pereira Dias em alguns jornaes d'este districto, se bem nos recorda em 1881 ou 1882, tocando essa linha na cidade de Braga, onde poderia ser transportada uma grande parte dos generos aqui entrados.

(Continua)
SILVA VIEIRA

LITTERATURA

Visão d'un sonho
(a A. C. de Miranda)

Adormecera reclinado no meu velho divan carmesim, adorno da minha pequenina alcova de trabalho. Mas, meus oculos cerrados pareciam ver atravez os espaços onde meus pensamentos se evaporavam, saudosos, prenhes de amor!

Sob um azulado céu mar-chetado de aurifulgentes astros, eu ouvia, lá muito em cima, as hossanas maviosissimas entoadas por um côro divino. Na teia azul celeste do céu, num vacuo indefinido, via a imagem de um rosto moreno-pallido, madeixas desgrenhadas sobre uns alvissimos hombros de jaspe, pupillas cobertas d'água,

EDULETIN

A CAMPONEZA

(a A. Sáhia)

I

Bella moretona dos seus vinte e tres annos! Corpo esbelto, faces robicundas, olhos faiscantes, cabellos loiros e sedosos. Jamais se leu n'aquelle rosto a denotação da tristeza. Nos seus labios, de carmim lozente, sempre lhe entrevi o sorriso. Ria de tudo e de todos.

Seu pae tinha falecido ha nove annos e portanto deixara-a no viço da puberdade entregue aos carinhos e desvelos de sua mãe, que teve a infelicidade de cahir de camaj perigosamente enferma.

II
Thereza, assim se chama-

va) conquanto se achasse só, atribulada com a doença de sua mãe, arcava com as parcas despesas da casa; trabalhava incessantemente; a sua maior aflição era ver sua mãe doente; o seu maior desejo era minrar-lhe o sofrimento. Quantas vezes a vi, ora trabalhando no pomar, ora velando por sua mãe!...

III
Thereza era formosissima. Tinha muitos affeições no lugar, mas não perdia um unico instante em conversa com elles.

Um dia passei-lhe á porta, por mera casualidade, e saúleia com os mens peculiares bons dias.

Firmado em comprido varapau, vi um robusto aldeão, rapaz de 20 annos, se tanto, estatura regular, que, ao ver-me se descoibriu reverenciosamente. Retribui, desc-brindo-me tambem. Quis ver sua mãe; dormia

socegadamente.

Admirei a pallidez do seu rosto, as suas faces macilentes, os seus cabellos de neve!

IV

Fui ao seu pomar; colhi um ganinho de campôesi, colloqui-o na BOTÂNIE; e, approximando-me da morada, lembrei-me de augmentar o numero dos seus adoradores. Mas, tinha o caminho tomado.... O tal aldeão lhe se achava no limiar da porta, confessando-lhe os affectos sublimes do seu coração; mas ella, a Camponeza, deixar-se render pelos laços do Amor... isso sim!...

V

Repicavam os sinos da missa e velha egreja da freguesia. De subito, veio soar aos meus ouvidos um conjunto de vozes por entre o cicio dos salgueirões que marginavam a estrada.

Vae sahir o Sagrado Viatico: murmuriei de mim para

commigo. Estará mais mal a mãe de Thereza?...

Effectivamente, oito dias depois da minha inesperada visita (tantos se tinham passado) sua mãe achava-se peior e ia receber a Divina Extrema-Unção. Coitada da velhinha pobre e infeliz Thereza!—

VI

Tian!... tian!... tian!... Dobram os sinos a finados. Morreria a mãe de Thereza? Agoureira interrogação!

Um murmúrio de vozes, lamentavam a sua morte dentro dos portes d'uma herdade. Aproximei-me d'uma mulhersita que passava no caminho e pedi-lhe informaçōes sobre o boato que corria na freguezia.

—E' verdade, meu senhor! morreu a mäesinha da Camponeza—responden-me.

Oh! pobre Thereza! como será efectiva a sua dor, como serão compungentes os seus tristissimos lamentos!...

VII
Tres meses depois do infasto acontecimento, passava eu pela porta de Thereza, cheio de saudades e tristes recordações.

O canteiro que Thereza tanto estimava pela variedade de flores viçosas que continha, achava-se deserto; nem um simples bastil de corolla erguida. Tudo tinha despresado com o seu desgosto!

VIII
Hoje a formosura da Camponeza, tornou-se em melancolia. Comquanto não perdesse o brilho dos seus loiros cabellos, Thereza mudou completamente de physionomia.

Seu rosto é poldo, suas faces macilentes; e, seus olhos, outr'ora faiscantes, não fascinam; enterneçem.

Singular creatura!
Espozende—93.

SILVA VIEIRA.

olhos ergui los como qua pediam do auxilio; lia-se n'aquele rosto o sofrimento e a hypocondria!

* * *

A brisa era tépida. Parecendo ouvir um clamor suavíssimo; respirei um perfume divino que emanava d'uma aura subtil, e meu coração sentiu uma viva alegria, alimentada agora pela tua presença.

Tomara-to como que para velares por mim. Balbuciei indistintamente o nome de «Antonio», como chismamento, para que visse o maravilhoso quadro que nitidamente se tinha posto ante mim.

De subito, apoderou-se de mim um gélido e horrílico terror! O quadro sublime, o panorama maravilhoso que ante meus olhos se tinha desenrolado, esvanece-se n'uma atmosfera nevoenta e opaca e um ruido inédonho me sobressalta o espírito. Volvi meus olhos, invoquei a Virgem em meu auxilio; e então, chumera singular! pude ler no azul puríssimo do céu, cercado pelas cordas de nevados lúrios, emblema da Castidade, vivificados pela luz alvícente dos astros em semi-círculo, a dulcifica palavra—Maria.

Chamei por ti; não ouviste! Accordei; o teu retrato que antes mirava e que tinha sido meu companheiro, tema da minha meditação, tinha-me cedido ao chão e lá jazia em singular quietude fóra do simples PASSE PARTOUT que o guardava; d'aqui o ruido produzido aos meus ouvidos.

Achava-me na realidade da vida; meu espírito encontrava-se abatido; mas abrigava no peito a tua saudosa e phantastica presença, e tinha ideia de ter visto a imagem illibada do ente que tanto amaste!

2.—93 A. PINHEIRO.

A PORTUGAL

(Poesia dedicada ao exm.^o sr. Felizardo de Lima)

Dos feitos heróis inda é gloria,
Nação potente.
Porque teus varões, sem vangloria
Te legaram uma anra historia
De briofo ingente!

Nação valente, nação de fama,
O patrio losal
Eia! vingar o sangue a quem clama
Honrar o nome do grande Gama,
Quem se recusa?

Q' lusitanos, mostras vingança,
— Patriotismo.
Mostrae, mostrae quo se não cança
A um povo forte a velha herança
Do heroísmo.

Que este dever, assaz honroso,
Que esta missão,
Immortaliza o nome brioso
Do portuguez mais glorioso
Na geração.

E a grande dor que nos afflige,
— O Roubo, o Vicio;
Terminará mudando a effigie
A' camarilha que nos dirige.
Ao suplicio...

Esposende—93.
Alvaro de Villas Boas.

(Do Democrita da Beira)

O MENDIGO

Já cansado de andar o dia inteiro,
Nas tortuosas ruas d'uma aldeia,
Chegou enfim ao sítio do canteiro
E separou o «mungo» para a ceia.

Sobreçando o horval esfarapado,
Ergue os olhos, vê estrelas no espaço:
Vae além, apontando-se ao cajado,
Procurar lútitivo ao seu cangão.

Sob o alpendre que a Bondade lhe
cedeu,
Suspensa por paredes denegritas,
A Deus mil orações logo ofereceu
Com olhos e mãos ao céu erguidas,

M. do Pillar.

OS TEUS OLHOS

*Os teus olhos, meu amor,
São pharões d'intensa luz.
Teus olhos pretos, pretinhos,
Têm um iman que seduz.*

SILVA VIEIRA.

LETRAS E TRETAS

VI

Leitor amigo. Diz-me: é o hábito que faz o monge, ou será o monge que faz o hábito? Seja como for; o que sei é que me habituei a falar de tudo, e n'este hábito não posso deixar de falar de coisas que me pareça fóra do seu lugar.

Mas antes de seguir com o meu sermão, quero pedir-te desculpa da minha falta da semâna passada, que não seja eu d'aqueles que só têm o arqueiro nos olhos dos outros, sem que deem pela trave que têm atravesada nos d'eles. Quero dizer que não fale de tudo e de todos, e a faltar também aos compromissos contrahidos. Vamos ali para o sul que quero mostrar-te o largo de... o largo da... «Latona»... seja assim.

Olha; é este largo que aqui vés, tão bem localizado que, dizendo-se ser o primeiro de Espozende, não será erro. Mas... tu desdenhas com esse teu risinho brejeiro? Pois se assim não é, mostra-me outro a competir, que me convencerás. Temos lá além o do Conselheiro Sampaio, mas esse fica no extremo norte e... Dizes bem!... isto é para que se diga que Espozende é extremamente formosa pois tem nos dois extremos dois formosos jardins. E' como dizia em algures um dos nossos primeiros classicos. «Por fóra cordas de viola, por dentro pão bolorento»...

Mas falemos sérios. O meu sim é pedir a tua opinião sobre o seguinte. Estas árvores aqui, nada valem, para nada servem a menos que não seja para assombrarem estes predios que ali vés.

Ora eu, digo que elas mudadas d'aqui para o largo João Feliz, aquelle que ha tempos te mostrei e que fica no centro da villa, seria uma medida acertadíssima da nossa Câmara. Não achas ser isto uma ideia aproveitável?

O largo João Feliz arborizado, e convenientemente tratado pelo Rites, era um grande melhoramento para Espozende, e a Câmara pouco dispendio

teria com isso.

Lá, sempre é o centro da villa; e que lindo não seria quando o visitante ao passar na Rua Direita entrasse por baixo da Arcada e seguindo, fosse deparar com o largo primorosamente tratado, com estas árvores bem aparadinhas e coisas e tal...

Lembrei-me a noite passada d'isto, e pensei logo em submetê-lo à tua apreciação.

E para ser-lo mais franco; se eu fosse ali o P., ou a Câmara as retirava d'aquí ou lhe applicava n'uma certa mésinha que conheço, que elas haviam de desapparecer de todo. Até breve.

JESUINO ELEIO

EPITAPHIO

(ao ZÉ DA BAETA)

Vou cantar-te uma cantiga
Como se eu fôra sereia.
No processo da baéta
Não se falla na lampreia.

S. V.

DIALOGO FAMILIAR

(original)

— Não sabes, mana?
— O que?
— Então não sabes que gastei 535 reis a jogar o carnaval?

— Mas como os gastaste, Adolphosinho?

— Ora! como havia de gastar-los?

— Em pós e bisnagas.

— Pois tu gastaste 535 reis em pós e bisnagas?...

— Ora, ora, ora, ora! Essa tua cabeça não regula bem.

— Mas que queres mana?

— Metti-me com os «viveiros» da Havanaza, e como sabes...

— Como sei?

— Sim, como sabes... estou por ali a crear amigos que bem precisos me são, já com dar lôdos aos pobres, bodos o-piparos e ruinosos para a minha magra algibeira; e, quem sabe! talvez sem resultado satisfactorio para a minha velha aspiração...

— Pois olha Adolpho, a conta de gastos da casa na merceria do Affonso da rua dos Capellistas, já vai sendo fabulosa, e a mãe...

— E a mãe quê?!

— Sim, a mãe não pôde com tudo...

— Ora adens!

Vá, safe-se: va-se preparar com a «toilete» de baile para irmos a casa das meninas Falções e acompanharmos-as que estou ceavidado a assistir à «soirée» que hoje se realiza no Clube no Piolho...

S. V.

NOTICIARIO

Linha ferrea americana

Sobre este importantíssimo melhoramento de que falhamos em o nosso n.^o anterior, dizem os nossos collegas de Barcelos:

FOLHA DA MANHÃ:

«Barcelos e Espozende»

Diz-se que entre estas duas villas se vai estabelecer uma linha ferrea americana a vapor.

Se o boato se converter em realidade, receberão as duas povoações um importantíssimo melhoriaamento.

Oxalá que assim aconteça, e são estes os nossos votos.

AURORA LO CAVADO:

Caminho de ferro americano a vapor.

Falla-se no projecto de uma linha ferrea americana a vapor d'esta villa a Espozende. Seria um importantíssimo melhoriaamento para as duas povoações o seu estabelecimento. Fazemos por isso votos por que elle vá por diante.

Exoneracão

Consta-nos que pedia a sua exoneracão o ex.^o Governador Civil d'este Distrito.

Partido republicano

Dizem que vai fundar-se n'esta villa um centro republicano.

Eis! unir á fileira dos avançados.

Aniversario Intuso

No dia 23 do corrente, aniversario do passamento de sua mãe a ex.^o sr.º D. Arminha Ferreira Paschoal, mandou o sr. Antonio d'Almeida Paschoal celebrar una missa suffragando a alma da extinta.

As actos religiosos assistiram varias famílias e amigos do sr. Paschoal. Depois de celebrada, mandou aquele sr. distribuir varias esmolas pelos pobres mais necessitados d'esta villa.

Actos d'estes dispensamelogios.

O Mundo Elegante

De Paris, acabámos de receber o n.^o 7, do 7.^o anno d'esta excelente publicação de modas.

No proximo n.^o apreciaremos.

O programma municipal

As novas medidas do governo, fundam-se no seguinte:

Conceder a amnistia aos revoltosos de 31 de janeiro, com exceção dos chefes militares; a revogação da lei da imprensa e do direito de reunião; suspensão do projecto de imposto de consumo e não lançar mais tributos.

«Vedemos».

Logares a concurso

Consta-nos que a Mesa da Santa e Real Casa da Misericórdia d'esta villa vai pôr a concurso o lugar de servo da capela e o de escrivário da mesma Santa Casa, em virtude dos ordenados serem demasiadamente grandes comparados com os serviços que ali prestam aquelles empregados. Se esta medida for dada, acharão-a muito acertada e louvável; porque estamos certos que haverá quem exerce tais misteres por preços e condições mais favoráveis.

Repetimos: é uma medida acordadíssima e que terá o apoio de todos.

A arte de bordar

Com este título vai em bre-

ve ser publicada uma folha de oito páginas de que é director artístico o sr. F. Diaz Gópdeville, laureado archictecto sumptuário premiado em diversas exposições.

A «Arte de Bordar» que se publica em Espanha com grande sucesso, resolvem a sua empreza fazer uma tiragem especial para Portugal e Brazil.

A «Arte de Bordar», além de conter desenhos para toda a classe de lavoros, fará especialidade de abecedarios completos para formar nomes; colleções de elegantíssimos enlaces; selectos desenhos para bordar o «Modelo Artístico, Fim de Secular» e outros novos estilos.

Esta grande novidade sairá todos os dias 15 e 30 de cada mês, sendo o seu preço ao alcance de todas as bolsas, havendo grande quantidade de preços semestrais e annuais para todos os assignatários, como oportunamente se verá do prospecto que em breve vai ser distribuído.

Toda a correspondencia e pedidos de assignatários devem ser dirigidos ao seu único agente em Portugal e Brazil, o nosso amigo Eduardo Pinto, travessa de Santa Catharina 11, Lisboa.

Festejos a S. João

Reuniram-se no domingo passado varios membros da comissão promotora dos festejos a «Precursor», assim de resolverem a attitudem a tomar para a realização dos mesmos festejos no corrente anno.

Por motivo de não compreenderem todos os membros para este fim cuidados, consta-nos que pouco dissoliram sobre o assumpto, ficando convocada nova reunião para hoje.

O sr. José da Costa Terra, membro da mesma comissão, disse: «que visto se não dar principio à projectada sacristia na capella do mesmo santo, revertesse a quantia destinada a este fim a favor dos festejos. Achamos o alívio do sr. Terra aceitado, visto a mesma sacristia não se ter feito e esse dinheiro não ter rendido juro algum.

Diz-se que do anno passado ainda ha uns réditos que ascendem a 276000 reis, que revertem para o fabrico da nova iluminação e outras despesas a que ha necessidade de ocorrer, e alguns cereais arrecadados no S. Miguel que devem ser arrematados e o seu producto destinado a costear os projectados festejos. Do que se deliberar, informaremos.

Estada

Estiveram n'esta villa na preterita 2.^a feira, os ex.^{os} srs. drs. Luiz Novais e Rodrigo Veloso, distinguidos juriconsultos da villa de Barcelos.

Residencia

Fixou a sua residencia em casa de seu conhido e nosso amigo, sr. Lourenço da Costa Leitão, n'esta villa, a ex.^o sr.º D. Maria Adelia de Miranda Sampaio, nossa illustre conterrânea, que ha annos residia em companhia de sua ex.^o tia D.

Maria da Madre de Deus, na villa de Barcelos.
Estimamos.

Barão d'Espozende

Este ilustre titular e nosso presado conterraneo, partiu na 6.ª feira da semana penultima para Lisboa acompanhado de sua ex.ª Esposa, onde tenciona residir ate finalizar a presente estação.

Desejando ao ex.º Barão d'Espozende, bem como a sua ex.ª Esposa, uma feliz estada na capital, muito nos congratulamos com o breve regresso de s. ex.º a esta villa, onde, a par dos seus elevados dotes de espirito, são credores de geral e demonstrativa sympathy.

O novo ministerio

Foi assim constituído:
Presidencia e estrangeiros—

Hintze Ribeiro.

Reino—João Franco.

Justiça—Antonio d'Azevedo
Castello Branco.

Fazenda—Augusto Fuschini.

Guerra—Pimentel Pinto.

Marinha—Neves Ferreira.

Obras publicas—Bernardino Machado.

Transferencia

Da escola industrial de Alenquer, onde ha annos exercia brilhantemente o lugar de professor, acaba de ser transferido para identico lugar na de Portalegre, o nosso dedicado amigo e conterraneo, sr. Manoel José Gonçalves Vianna.

Enviando ao nosso querido amigo um effusivo abraço e os nossos parabens; e felicitando os povos d'aquelle cidade, podemos garantir-lhes a posse de um habil e intelligente professor.

Rectificação

Numa noticia que demos em o n.º passado, dissemos que em casa do sr. Francisco Rodrigues Vianna, se tinha realizado uma «soirée masquée». Hoje, melhor informados, podemos dizer que apenas ali se reuniram alguns mascaras; ficando d'esta forma rectificada aquella noticia.

ECHOS DO CARNAVAL**Diz-se**

que o homem das «baladas» fizera uma jantarola com a «bicha» do entrudo.

que o maneta «Sacarrão» consultara varios dicionarios para extrahir o sumo do seu homónimo.

que o auctor dos «papinhos» remiria os seus «conselheiros e advogados» para tentar criminalmente contra o «cidadão» que tão astuciosamente subtraiu uns objectos pertencentes a um «club»; e que se sabe à ultima hora que o mesmo «cidadão» tem em seu poder um objecto com os emblemas do supradito.

N. B. Sobre o caso ha apostas de muito palpite...

que o mesmo supradito «cidadão» deixaria de ser socio da sociedade da má logua e da do diabo... que o não leve para dar luz sobre o «caso».

que o Mandu, Sacarrão

e Pera de Satanaz, são tres pessoas distintas e um «intruso» verdadeiro.

que o «Maleriado» conseguira a não ser «exactorado» mas que para isso alguém lhe serviu de «Cicerone».

que o Valefão vai ser canemisado pelos serviços prestados ao homem da «bacta».

que as Mascotichas vão enviar uma «mensagem» de felicitação aos Mascotões.

que o homem do esquife dera com uma bimbla de ratos nos papeis de crédito da s.ª casa.

e finalmente, que ha nos pergaminhos de «estóps» para deitar a terra.

TABLEAU

Vae-te embora «papão» negro
De cima do meu telhado.
Deixa dormir o «hominho»
Co' o «sobretiro» descanga-lo.

S. V.

Carta ao Zé das colchas. — A queda ministerial.—Novo Ministerio.

Meu Zé.

Caiu o ministerio, dizesse; mas eu não crio n'esses boatos, embora de ha muito soubesse da sua queda moral manifestada em todo o paiz.

Physicalmente não tinha quedado; mas sabia positivamente que Zé Dias por varias vezes tinha deixado os «tamancos» no ministerio, para ir muito surrategamente «incomoda» diferentes caudilhos do partido regenerador e entre estes Hintze Ribeiro.

Hoje, estou plenamente convencido da queda do ministerio do «immortal patuleia» e quojandos, e prouvera a Deus que estes reines não mais se confiem a «zanegas ou lotos», pois o paiz precisa de se por direito.

Zé Dias, teve a felicidade de contar os degraus da escada do ministerio, teve o «gosto» de deixar os conselhos da Coroa sem olhar aos vislumbres da sua celebridade; ficou-se na sua divisa muito significativa—«immortal bota abaixo!». Zé Dias, pediu a demissão do seu ministerio «inconfusivel». O rei concedeu-lh-a.

Alia!, para ali esteve este pequeno chavaco tres dias sem leme, navegando nos mares do Destino, desvorado de hambuco; sem leme, ilízia, m'redo sor. Hintze Ribeiro, a quem D. Carlos tinha encomendado seis exemplares de boa estampa, mestres no efficio e congeneres da raça do «morto», ao fim dos quæs pôde arranjar tripulação e arraés. Lá o temos, pois, de viscera erguida, erecto. Já se esperam varias reformas, mais «bota abaixo», etc; ou lá não estivesse o Zanaga no largo d'Ajuda a fazer mover «sete» pocheinellos por meio d'um fio invisivel.

P. S. O testamento do «morto» vai ser aberto na administração do bairro d'Ajuda.

ANNUNCIOS**ATTENÇÃO**

José Augusto Dias, alfaiate

actualmente em Espozende, participa aos seus amigos e freguezes que tendo de se retirar d'esta villa para o Porto, pede desculpa de qualquer falta que involuntariamente desses, e ao mesmo tempo pede que, quando os seus freguezes tenham de ir ao Porto, lho visitem a sua casa que de prompto satisfará a qualquer encomienda concernente à sua arte, com perfeição e mais barato do que em outra qualquer parte; continuando-lhes a merecer a mesma confiança que têm aqui. Interviamente, manda para o Largo da Sé n.º 11, e depois participará a sua residência certa aos seus freguezes.

Desde já agradece a protecção que lhe tem dispensado, e que julga lhe continuarião a dispensar.



123.º, 125.º e 126.º das instruções annexas ás referidas cadernetas e exarados no regulamento das reservas de 9 de março de 1887.

Quartel em Viana do Castello, 20 de fevereiro de 1893.

A affixação d'este editorial constitue aviso e intimação suficiente para apresentação dos reservistas no dia e hora indicados.

O Commandante,

Adriano F. Pimenta da Gama. Tenente coronel d'infanteria 3.

**VINHO****NUTRITIVO DE CARNE**

Privilegiado e auctorizado pelo governo e aprovado pela Junta consultiva de saúde pública e premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industriais de Lisboa e Universal de Paris.

Stais de cem medicos atestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituinte. Sub a sua influencia e de se envolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecendo os musculos, e violentam as forças.

Empregue-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debilis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despechia, cardigia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos órgãos, rachitismo, consumção de carne, effecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o docente não se possa alimentar. Para creanças ou pessoas morto-debeis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres também de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaisquer bolachinhas é um excellente lanche para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluído elle, torna-se igual porção ao tost, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os voleiros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos círculos amarelos, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na Pharmacia Franco-Silvios, em Bailem.

Victoria Ferreira**VIAGENS PORTUGUEZAS****PORTUGUEZES E INGLEZES EM ÁFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis.

Romanço sejuntico, de combate, de grande merecimento literario, geográfico, etnográfico, antropológico, e de verdadeira sensação no actual momento histórico,

em que se fala n'uma «nova aliança» com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e as vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vencer, dar e despezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martires e de heróes.

Este precioso livro—«protesto energico contra a política inglesa»—baseado na triste questão «Luso, Anglo», além da parte romântica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra ate a evidéncia os nossos remotos parentes á posse do negro continente.

A ação do romance passa-se na «África oriental», e desde a foz do «Buzio» até ao paiz dos «Matebeles», o leitor atravessa «Sofala, Quieve, Zanve, Massi-kesse, o Save, Revue, Ritz, Umnati», os montes «Inboxo, Doe, Cigarra, Machena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas pathéticas e sublimes d'heroísmo e d'amor patrio, dum povoado de portuguezes resistentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, e viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos ingleses!

O romance «Portuguezes e ingleses em África» não tem só o merecimento literario e científico, é o monumento histórico que fica para a posteridade avaliar uma época terrível e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica da campanha de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formara um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e sera distribuido brevemente aos srs. assinantes das «Viagens Portuguezas» por 600 reis, franco de porte e de cobraga de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da África oriental, acompanhará este livro.

Recebem-se assinaturas na Empresa Editora do RECREIO, Rua da Boticaria, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

FAZENDAS E MERCERIA

Acaba de receber um completo conjunto de latências

propriás para inverno cujo sortido em gastos variados espera sa-

liszer qualquer freguez, seja cavaleiro, senhora ou creança.

Escusado seja falar menção dos artigos que tem expostos á

venda; basta só dizer que neste estabelecimento acha-se todo que

se deseje por preços commodos.

Também se encarrega de factos sobre media com perfeição.

E NO FIM DA RUA DO CAES

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

com F. J. de

(5)

EDITION

PREVENÇÃO

Francisco Rodrigues Vianna, participando publico que desde 25 de Fevereiro corrente deixou de ser seu empregado o Sr. Francisco Mendes d'Oliveira.

2.º Francisco

NOVILHOS LITERARIOS

PANAMAS

Crítica especiada e razoada sobre os países nacionais BREVEMENTE—BRIEF

HISTÓRIA
— do —
PARTIDO REPUBLICANO
EM PORTUGAL

Cada fascículo de 32 pag.
de texto e uma excellente
ilustração de dupla
página

100 REIS

A HISTÓRIA DO PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL não é um trabalho de fálgão; o autor procurou, para contrário, exercer com inteira justiça a sua ansiya critica sobre os acontecimentos que era chamado a julgar, sem casas preconcebidas imparciais, que tornam elas d'esta natureza definhosas e nullas.

Antecede a «História» uma rápida «Introdução sobre o estado social e político da Europa, desde a Idade Media até ao século XVI, de modo a habilitar o leitor pela comparação com o direito público português e pela filiação dos sucessos históricos que accidentaram o viver da nossa nacionalidade, a julgar com mais exacto rigor das correntes adversas, hoje caracterizadas pelo «conservantismo» e pela «república».

Quanto à «parte material» a Empresa Editora esforçou-se por bem servir o subscriptor.

As gravuras, feitas pelos processos mais modernos, são primorosíssimas e muitas d'ellas cópias de quadros celebres ou de valiosos trabalhos executados por artistas de grande fama na propria época a que se referem; taes são alguns quadros e allegorias de Raphael, de L. de Vinci, obras de Michelangelo e Carrachia, reproduções da cathedral de Florença, da mesquita de Cordova, da sinagoga de Toledo, etc., etc.

O 1º fascículo, já em distribuição, acompanha-se d'uma photografia, feita na casa Biel, reprodução d'um desenho de Raffel — o celebre artista, cuja memoria a França vai em breve perpetuar no bronze de um monumento. Com o imediato distribuir-se-há una excellentes vinhetas allegóricas, com os retratos de Latino Coelho, Elias Garcia e Souza Brandão, «propria para quadros» e no duplo do formato da estampa de Raffel.

Asigna-se em todas as livrarias do paiz. Correspondencia dirigida à Empreza Editora,

Rua formosa 383.—Porto.

Em Lisboa, no agente o srs. J. M. do Gouto Brando, redacção do «Correio de Lisboa» rua Nova do Amparo 17, 1º.

Em Braga, Livraria Escolar, dos srs. Cruz & C.ª, sucessores de Forte & C.ª, largo do Barão de S. Martinho, 71.

Empreza Litteraria Fluminense
De A. A. da Silva Lobo
Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877
Séde no Rio de Janeiro
81—Rua Sete de Setembro—81
Sucursal em Lisboa
125—Rua dos Retrozeiros—125

A CABANA DO PAE
THOMAZ
por
M. Beecher Stowe
Edição ilustrada
Preço de cada fascículo
100 REIS

Condições da assignatura
1.º—A Cabana do Pae
Thomaz publica-se-ha aos fascículos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas localidades em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fascículo de quatro folhas de oito páginas e uma gravura custa o díminuto preço de 100 réis pagos no acto da entrega.

3.º—As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não ouver correspondentes deverão enviar adiantadamente a importância de 5 fascículos, ou múltiplos de 5, e o pedido lhes será imediatamente satisfeito, «franco de porte».

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietário da EMPREZA LITTERARIA FLUMINENSE — A. A. DA SILVA LOBO.

EDITORES—BELEYS & C.ª
Rua do Marechal Saldanha, 26—
Lisboa

A VIUVA MILLIONÁRIA

Uma producção de Emile Richebourg, autor das romances «A mulher fatal», «A Moça», «O Marido», «A Avó», «A Filha Maldita» e a Esposa, que tem sido lido com geral agrado dos nossos assignantes. Edição ilustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admirável trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento literario contemporâneo, tem sido ali consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu autor, já tantas vezes laureado. E com effuso nuncia Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja ação se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosímeis, mas ao mesmo tempo profundamente comoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pentes de vista, tudo o que o festejado romancista tem escrito ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar preeminent entre os trabalhos literarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa irada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magnifica praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assinaturas. Condicões de assignatura:— Chromo, 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 páginas, 10 réis. Sabrá em cadastrar tas semanas de 4 folhas e uma estampa, ao prego de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as províncias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das províncias e ilhas que se responsabilizarem por mais de três assinaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assinaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Accepta-se correspondente n'essa localidade.

A CABATE DE COSTURA

Publicação quinzenal de trabalhos, tapicerias, crochet, bordados, letras ornamentais, etc., etc.

Entrou no 9.º anno da sua publicação.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empreza, na 101 de D. Fernando (proxima à Bolsa) na Real Typographia e Lithographia Lusitana—Porto.

Recebem-se assignaturas para a província só por seis meses ou por anno, pagas adiantadamente, por meio de vales do correio ou em espécie.

Preços, por 6 meses, 240 réis; por anno, 1800 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Apolino da Costa Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empreza garante toda a gularidade n'esta publicação.



REMÉDIO DE AYER

DO DR. AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, astma e tuberculosas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radient das escrofulas.

O remedio de Ayer contra ressacas—Febres intermitentes e biliousas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vistro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e intelectual vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e açucar; é um excelente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Também é muito útil no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 réis e por duzia tem abastimento. Os representantes James Cassels & C.ª, Rua Monsinho da Silveira, 83, 1.º—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfetante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; também é excelente para tirar gordura ou oleos das roupas, limpar metas, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE
DE
JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDA (1)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chímicos, indispensáveis ao uso da sciencia medica, tem um variado surtimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e inisistivel utilidade não desmentem a solid reputation d'esta já muito acreditada estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor ceata d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, posso preparados tão necessarios como salientar garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injeccão adstringente calmante

Cura todas as blefarorragias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Depósito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDA

COLLEÇÃO ANTONIO MARIA PEREIRA

VULGARISACAO DAS MELHORES OBRAS

Volumes de 160 páginas a 200 in.8.º, nitidamente impresso, em brochura 200 reis, ricamente encadernado em capas de percalina 300 reis.

Publica-seem volume por mez

Requisições á livraria

ANTONIO MARIA PEREIRA
RUA AUGUSTA, 52 a 54—LISBOA.

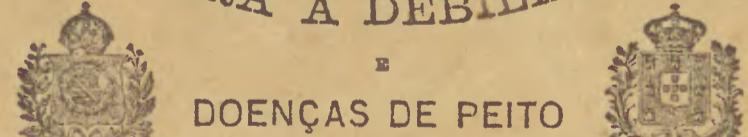
PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commandador da Ordem de Christo, Pharmacutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Felicissima El Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorio da Sociedade Pharmacutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua accão tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornar-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

LÉO TAXI.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC MACONARIA

Versão portuguesa da padre Francisco Corrêa Porto-carreiro

com uma dedicatória do autor a sua MAGESTADE A Rainha D. AMÉLIA

Com autorização de Ex.º e Rev.º Sr. Cardal

D. MIGUEL BANHO DO

PORTO

Obra que merece um breve da sua Santidade D. PAOLO XIII

Animado-o e abençoando-o, e que foi louvado pelos Ex.º e Rev.º Srs.

Arcebispo de Pariz, Arcebispo de Ruas; Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Sez; Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turin; Bispo de Suissos; Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Aich, Arcebispo de Napolis; Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux; Arcebispo de Chambay; Bispo de Banne, Bispo de Marsella, Arcebispo d'Aix.

A obra constava de deus volumes distribuída em fasciculos de 32 páginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as províncias é franco de porte. Os assignantes da província pagarião de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilizarem pelo seu pagamento, receberão em exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias de reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua das Martyres da Liberdade, 413—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

FOLK-LORE PORTUGUEZ

CANÇÕES E MUSICA POPULAR
DA BEIRA ALTA

colligidas por

Pedro Trajano

com uma introdução por

J. Leite de Vasconcellos

Ninguem hoje desconhece a importância do estado das tradições populares, e todas as nações cultas archivam cuidadosamente os fragmentos dispersos da poesia e arte do seu povo.

Estes estudos, modernamente iniciados entre nós, têm-se desenvolvido bastante, graças aos perseverantes esforços d'alguns espíritos dedicados, existindo já colleções importantes, e enriquecendo se todos os dias o folk-lore com novos materiais pacientemente archivados. Isto pelo que diz respeito á poesia, contos e tradições, etc.

O vasto campo da musica popular está pelo contrario quasi por explorar no nosso paiz, e torna-se um dever archivar também essas ingenuas e sentidas canções em que se expande a grande alma do povo.

A compilação das canções e melodias populares de todo o paiz oferece, todavia, pela sua vastidão grandes dificuldades, tornando-se necessário, para se chegar a um bom resultado, ir recolhendo em cada província as canções dispersas.

Obedecendo a esta ordem dem de ideias, começamos hoje pela publicação das canções populares da Beira Alta, col